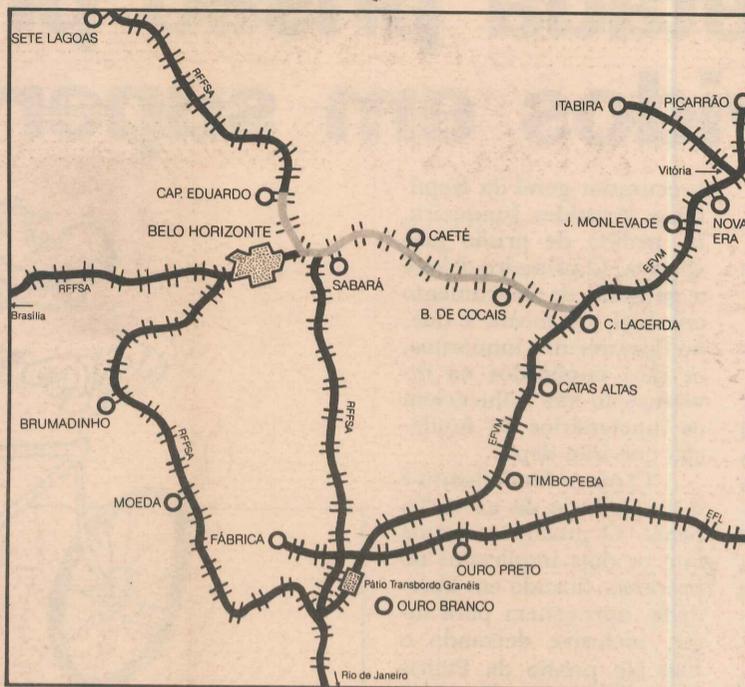


Porto de Vitória chega ao Cerrado

Rede Ferroviária e E. F. Vitória a Minas unem-se em Belo Horizonte



Um sonho de mais de 30 anos acaba de se transformar em realidade: os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas chegam a Belo Horizonte, unindo-se aos da Rede Ferroviária Federal para dar aos produtores da região uma nova opção de mais fácil acesso ao mar, através do complexo portuário de Vitória. O trecho de Costa Lacerda a Capitão Eduardo, até então um gargalo do Corredor de Exportação e Abastecimento Centro-Leste, foi transposto por uma variante de 46,92 quilômetros, construída pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, da CVRD.

O Presidente Fernando Collor, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto a 6 de junho de 1990, ao aprovar a venda do trecho de 100 quilômetros à Companhia Vale do Rio Doce pela RFFSA assinalou:

“Será possível utilizar toda a experiência de exportação da Companhia Vale do Rio Doce, bem como o grande complexo portuário da costa do Espírito Santo, formado pelos portos de Tubarão, Praia Mole, Capuaba, Paul e Barra do Riacho, todos eles ligados ao interior do País pela Estrada de Ferro Vitória a Minas. Esse trecho, sem dúvida nenhuma, vai induzir o desenvolvimento brasileiro, reduzindo fretes, reduzindo o tempo de tráfego desses mesmos produtos, e fazendo com que o nosso desenvolvimento seja alcançado nos patamares que nós desejamos antes do período previsto.”

A ligação anterior, construída em região montanhosa há quase um século, dificultava a operação ferroviária em padrões

modernos. Agora, com 8,3 quilômetros de pontes e túneis, a velocidade comercial praticamente dobra. O tempo de viagem fica reduzido em quatro horas: o novo traçado também foi reduzido em 11 quilômetros.

O trem-tipo no sentido exportação será de quatro locomotivas e 70 vagões carregados (4 mil toneladas de carga útil) e no sentido importação com 35 vagões carregados (2 mil toneladas de carga e 35 vagões vazios).

Os trens poderão trafegar com até 100 vagões — o trem-padrão da Estrada de Ferro Vitória a Minas trafega hoje com 200 vagões — com comprimento total de 1.500 metros. Com esses trens-tipo e o plano de vias com 6 pátios de cruzamento, a capacidade de transporte anual chegará em curto prazo a 13,2 milhões de toneladas/ano. Eliminado o gargalo, abre-se para a região dos cerrados o caminho do mar. A Estrada de Ferro Vitória a Minas dará vazão à carga reprimida da região e estará apta para suportar seu crescimento.

É a conclusão do corredor de abastecimento Minas Gerais-Goiás-Espírito Santo, com imensas perspectivas para a exportação de grãos. Isso se torna possível pela ligação da Estrada de Ferro Vitória a Minas com a malha da Rede Ferroviária Federal.

Especialistas já calculam uma redução de 11 milhões de litros de óleo diesel no consumo de transporte na região. E o aumento combinado da exploração agrícola e da produção industrial pode significar a criação de 50 mil novos empregos diretos e cem mil empregos indiretos.

